

MARCOS RUIZ DA SILVA*

INTRODUÇÃO

A constituição de clubes sociorrecreativos, enquanto espaços físicos privados para a recreação, não é algo recente em nosso país e também faz parte da cultura de outros países na América do Sul e em outros continentes. Esse tipo de organização criada para atender as mais diversas camadas sociais e conduzidos por diferentes motivações, possuem, cada uma, características distintas e muito peculiares, devido à configuração na qual faz parte. Assim, há costumes e hábitos muitos particulares em cada clube, como festas típicas, vestimentas, formas de relacionar-se com as experiências recreativas e outras manifestações.

Contudo, apesar da singularidade de cada clube, há propriedades comuns a todos como a constituição de um estatuto para reger o funcionamento da entidade, dispondo os direitos e deveres dos frequentadores; é composto por um grupo restrito de pessoas, denominado associado; é administrada de forma voluntária¹ por um colegiado eleito pelo voto do associado; existe pagamento de taxa mensal por parte dos associados, comumente chamada de TMD (Taxa de Manutenção e Desenvolvimento) ou taxa de condomínio; geralmente existe um título de propriedade que é adquirido pelo pretendente a associado transformando este em proprietário – com uma parcela cotizada entre os demais – da instituição, há regras que determinam o perfil do candidato a associado na agremiação, dentre outros fatores (SILVA, 2008).

A partir das similaridades de caráter mais geral que acabam por conformar a estrutura e funcionamento dessas instituições clubísticas é possível afirmar que elas se constituem enquanto equipamentos específicos para o lazer. Ou seja, são estruturas físico-arquitetônicas construídas e edificadas especificamente para que as pessoas desfrutem de práticas recreativas no âmbito do lazer.

* Centro Universitário Uninter, UEM, Mestre.

¹ Entende-se neste trabalho por voluntário a ação desenvolvida sem vínculo empregatício e conseqüentemente, sem remuneração.

Levando em conta a dinâmica dessas instituições, quanto à formalidade que restringe a inclusão de novos associados, é possível afirmar que esses clubes são espaços de sociabilização restrita. No entanto, é possível admitir que em seu interior haja a reprodução de uma forma de sociabilidade de toda uma sociedade. Isto porque, essas agremiações constituem-se enquanto um microrganismo composto pelos significados e sentidos de um contexto social amplo e complexo. E desta forma, influenciam e sofrem influência de toda a sociedade, produzindo e reproduzindo valores (SILVA, 2009).

A CBC² e a FENACLUBES³ mantêm e divulgam em seu site um cadastro com inúmeras entidades clubísticas centenárias, em atividade ininterrupta, existentes no Brasil. Esse registro leva a crer que há uma preocupação em afirmar o quando o segmento está solidificado na sociedade brasileira demonstrando uma representatividade significativa em todo o território nacional. Isto porque, esse arquivo apresenta um caráter de homenagem a essas agremiações e também tem o objetivo de demonstrar que o segmento resiste ao tempo, independente das adversidades das circunstâncias que os envolveram:

Os clubes mais antigos datam do tempo do Império, contudo a maior parte deles nasceu já durante a República Velha. Todos sobreviveram a diversas mudanças de Regime Político de nosso país, comemorando a vitória do valor sobre todas as intempéries, e chegaram aos dias atuais fortes, ativos, magnificentes e plenamente vitoriosos.⁴

Apesar do olhar otimista da entidade classista sobre as condições dos clubes – “fortes, ativos, magnificentes e plenamente vitoriosos” – este cenário não corresponde à realidade da grande maioria desses clubes centenários. Existem inúmeras agremiações que apresentam precariedade em suas instalações, provocadas pelas marcas dos desgastes oriundos do tempo, associado à falta de manutenção corretiva ou preventiva. Da mesma forma, arquivos, equipamentos, edificações, obras de arte e outros materiais que possam apresentar relatos da trajetória das entidades, da forma da sociabilidade ali vivida e outros acontecimentos, se perderam no tempo.

² CBC- Confederação Brasileira de Clubes é uma entidade de classe que representa os interesses de seus associados, os clubes sociorrecreativos.

³ FENACLUBES – Federação Nacional de Clubes é uma entidade de classe que representa os interesses de seus associados, os clubes sociorrecreativos.

⁴ Disponível em: <http://www.cbc-clubes.com.br/site/fnc/?sec=somos&ctd=25>. Acesso em 10 de junho de 2015.

Outro detalhe é que durante esse período secular, alguns clubes sobreviveram com problemas financeiros, tornando necessárias medidas administrativas enérgicas para sua continuidade. Dentre essas, é possível destacar as diversas fusões entre clubes com interesses comuns, como o caso do clube União Recreativas Culturais Ahú – URCA, localizado em Curitiba-Paraná (SILVA, 2009: 21):

O bairro do Ahú, desde o início do século XX, teve uma intensa atividade associativa, chegando a ter dois clubes na segunda metade do século. O quadro associativo da Sociedade Beneficente Cultural Ahú também compunha o Operário Sport Clube do Ahú. Diante dessa proximidade de interesses e do fato de noventa por cento do quadro ser comum, optou-se pela fusão em 31 de março de 1974. Nasceu assim o novo clube que passou a chamar-se UNIÃO RECREATIVA CULTURAL AHÚ – URCA – que hoje carrega um século de história.

Outra medida administrativa adotada por alguns dos clubes centenários que constam no cadastro da CBC/FENACLUBES para a continuidade de sua existência foi a venda de parte do patrimônio físico com o intuito de fazer investimentos em melhorias estruturais:

O Clube Urca também se desfez de sua sede social e em 2007 entregou parte do novo parque aquático aos sócios. Uma permuta foi feita com uma construtora em troca de investimentos na sede campestre.⁵

Em situações mais extremas há agremiações, que precisam se desfazer de toda sua estrutura física, como a Sociedade União Juventus, que precisou se desfazer de todo patrimônio físico, para sanar dívidas e continuar funcionando⁶:

Nos últimos três anos, pelo menos cinco clubes de Curitiba tiveram que se desfazer de suas sedes principais em bairros nobres para saldar dívidas. A Sociedade União Juventus tinha uma dívida de R\$ 15 milhões e teve de fazer uma permuta com a prefeitura de Curitiba. Trocou o terreno da sede no Batel por um no Ecoville, além de saldar o débito.

⁵ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/em-baixa-clubes-tentam-sobreviver-bg6mt38k07484rycaauf4vj9q>. Em baixa, clubes tentam sobreviver. Acesso em: 10 de junho de 2015.

⁶ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/em-baixa-clubes-tentam-sobreviver-bg6mt38k07484rycaauf4vj9q>. Em baixa, clubes tentam sobreviver. Acesso em: 10 de junho de 2015.

Cabe ressaltar que ambos os clubes (URCA e JUVENTUS) se desfizeram de instalações físicas que foram edificadas no século XIX e início do século XX. E ambas foram transformadas em edifícios comerciais, desfazendo-se em parte ou na totalidade de toda a estrutura patrimonial.

Desta forma, considerando o cenário apresentado, é admissível afirmar que existe um fator que também se perde com a precariedade ou a extinção das instituições clubísticas centenárias que tem um valor relevante para toda a sociedade. Ou seja, as memórias construídas nesses ambientes.

Desta forma, a questão norteadora para este trabalho foi motivada pelo interesse em descobrir como os clubes centenários que fazem parte do cadastro da CBC/FENACLUBES têm tratado os materiais (edificações, arquivos, fotos, monumentos, documentos, vídeos e outros) que podem fazer parte da história vivida por eles e conseqüentemente por toda a rede imbricada de sociabilizada que estabelece relação com essa configuração.

Assim, para este trabalho optou-se por escolher uma determinada região e utilizar essa referencia como trabalho piloto na expectativa de ampliar este estudo para todo o território nacional. O critério de escolha da região se deu pela acessibilidade às informações, devido à localização dos mesmos. Desse modo, a região escolhida foi o estado do Paraná.

Conforme esse cadastro geral de clubes centenários, o clube mais antigo, Clube Germânia, no Rio de Janeiro-RJ, data sua fundação em 20 de agosto de 1821 e comemora neste ano 194 anos de existência e o mais novo desse conjunto de entidades, a Associação Atlética da Bahia, em Salvador-BH, data sua fundação em 04 de outubro de 1914, ou seja, este ano completa 101 anos de existência.

Desses 221 clubes cadastrados, há uma concentração significativa nos estados do sul e sudeste do país, com 89 e 97 instituições, respectivamente, representando 84,16% desse universo. Apesar de esse registro abranger todo o território nacional não é possível afirmar que ele representa todo o quadro de clubes centenários em atividade no Brasil. Isto porque a construção dessa tabela não demonstra ser o resultado de uma pesquisa estatística sistemática e criteriosa, mas a composição de dados que foram organizados de forma relativamente espontânea. Ou seja, muitos clubes procuraram a CBC/FENACLUBES para apresentar seus

dados, e outros foram construídos pelo conhecimento que essas instituições tiveram a partir da rede de relações com as entidades.

Apesar de haver vários clubes reconhecidos pelo futebol profissional, como a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Sport Club Corinthians Paulista, ambos com sede em São Paulo, capital, uma das características comuns a essas entidades é contar com uma diversificada programação oferecida aos associados. Assim, há práticas esportivas com diferentes modalidades, atividades artísticas, bailes, e outras opções para a recreação dos associados.

Para esta pesquisa, optou-se utilizar uma amostra composta pelos clubes centenários que pertencem ao estado do Paraná, conforme tabela da CBC/FENACLUBAS⁷. Nesta, há um total de 16 clubes, dos quais 10 são sediados na capital do Estado (Sociedade Internacional Agua Verde, Coritiba Foot Ball Clube, Sociedade Beneficente Garibaldi, Sociedade União Juventus, Clube Concórdia⁸, Sociedade Thalia, Clube Duque de Caxias, Clube Rio Branco, Clube Curitibano, União Recreativa e Cultural AHU-URCA, Sociedade Protetora e Beneficente dos Operários). Um clube é localizado no litoral paranaense, o Clube Literário de Paranaguá, o Clube Apolo, localizado na cidade de União da Vitória, o Clube Princesa dos Campos, com sede em Ponta Grossa e o Clube Congresso Recreativo, na cidade da Lapa. O mais antigo destes é o Clube Concórdia que data sua fundação em 04 de abril de 1869 e o mais novo desta listagem é o Coritiba Foot Ball Club que apresenta a data de fundação em 12 de outubro de 1909.⁹

Para o levantamento das informações foi adotado algumas estratégias. A primeira foi uma investigação a partir da mídia digital, procurando no site das instituições informações que permitissem identificar se algumas dessas entidades realizavam algum trabalho de preservação, controle ou manutenção de materiais como patrimônio da memória. Para isto procurou identificar se havia alguma diretoria especifica que absorvesse em suas atribuições algo relacionado com a história e patrimônio do clube; informações no site sobre a história do

⁷ Última atualização da planilha: outubro de 2014. Disponível em: <http://www.cbc-clubes.com.br/site/fnc/?sec=somos&ctd=25>. Acesso em: 10 de junho de 2015

⁸ Em virtude de problemas financeiros o Clube Concórdia foi incorporado pelo Clube Curitibano no ano de 2012.

⁹ Há uma diferença de datas em relação a apresentada pelo cadastro da CBC/FENACLUBES com o disponível no site do Coritiba Foot Baal Club. No site do Clube a data de fundação é janeiro de 2010.

clube, divulgação de trabalhos relacionados com a temática desta pesquisa, como dispor de um centro de memória, ou algo similar.

Outra ação realizada na pesquisa foi o contato telefônico com as entidades para identificar se existe outra forma de divulgação dos trabalhos realizados além da encontrada na mídia digital, para coletar informações mais apuradas sobre as ações que as instituições realizam quanto a memória do clube (produção de livros, guarda de arquivos, biblioteca, centro de memória, exposições, e outras atividades).

Também foi realizada visita aos clubes que após contato telefônico, se disponibilizaram em receber o pesquisador para apresentar o trabalho realizado com a preservação da memória da agremiação. Isto permitiu constatar *in lócus* o trabalho desenvolvido sobre a preservação dos registros, e outros materiais.

Dos 16 clubes pesquisados foi constatado que 9 deles divulgam alguma informação sobre a história de clube de forma resumida, destacando a fundação e origem da entidade. Foi realizado contato telefônico com 12 clubes e destes 7 se disponibilizaram em receber o pesquisador para fornecer informações sobre o clube.

Quanto as questão se os clubes realizam alguma atividade planejada de preservação dos documentos, e outros materiais que tratam a vida associativa do clube, foi detectado que 2 desenvolvem um trabalho sistemático de preservação de documentos e outros materiais. Estes contam com biblioteca, museu e também uma equipe de profissionais contratados que atuam especificamente com a coleta, arquivamento, divulgação, manutenção e organização dos objetos. Estes também disponibilizam em seus sites informações e acesso a documentos digitalizados que retratam a história da respectiva entidade no desenrolar dos anos. Um destes clubes explora comercialmente a história do clube com um museu que recebe visitante sob o pagamento de ingresso.

Foi detectado também que 4 clubes dos pesquisados, não possuem mais arquivos ou outros documentos produzidos no decorrer da sua existência devido diferentes problemas, como incêndio, deterioração do material por problemas de condicionamento do mesmo, dentre outros. Ainda, foi relatado pelos representantes dos clubes que vários materiais que tratavam da história das respectivas agremiações foram doados a bibliotecas, casas da memória e também para algumas pessoas que tinham algum vínculo com a entidade. Estes

comentaram também da dificuldade das diretorias dos clubes destinarem políticas que direcionem projetos para a preservação da memória das mesmas.

~~Dentre os problemas apontados sobre o arquivamento dos documentos 7 dos clubes pesquisados não contavam com site e 4 não foi conseguido o contato telefônico.~~

Há 5 desses clubes que não desenvolvem algum tipo de trabalho de preservação dos documentos, fotos, vídeos e outros, mas condicionam os mesmos em um espaço, como armários e arquivos.

Outro clube visitado na capital, Curitiba, foi encontrado vários objetos relacionados com a história da agremiação distribuídos de forma aleatória pelos espaços do mesmo. Havia canecos, placas comemorativas, fotos danificadas pelo tempo, e outros. Da mesma forma, estavam condicionados os arquivos dos documentos que retratam a vida do clube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a interpretação dos clubes sociorrecreativos enquanto repositório da memória coletiva é pertinente considerar essas entidades enquanto lugares de memória, conforme sugerido por NORA (1993). Assim, vale pensar em todos os lugares, objetos, materiais que oferecem informações do abstrato, simbólico ao funcional, construindo significado às pessoas.

Os clubes dotados de documentações, como atas de fundação, normas administrativas, relatórios, fotos, vídeos, manuais, medalhas, troféus, relatórios de eventos e outros acontecimentos, cartazes, construções arquitetônicas, monumentos, placas comemorativas e outros objetos gerados em seu interior, possuem atestados de uma forma de convivência que perdurou por mais de século.

O acesso a esses materiais permite estudar e compreender como as pessoas de cada época estabeleciam suas formas de convivências, quais eram seus hábitos, suas formas de vestir e outras demonstrações de sociabilidade de determinados grupos sociais. Também, a partir da produção desses objetos é possível identificar peculiaridades da forma de fabricação, materiais usados, estética, estilo, dentre outros conhecimentos.

Outro subsídio relevante produzido pelos clubes sociorrecreativos trata de identificar como que essas instituições passaram, ou as influências que sofreram em cada período da

história, como a passagem do sistema político no brasileiro de imperialismo para república, a passagem por duas grandes guerras mundiais, o fim do sistema escravagista, a passagem da ditadura para a democracia, dentre outros acontecimentos que ajudaram a conformar nossa sociedade.

Pelo levantamento feito neste trabalho junto aos clubes sociorrecreativos foi possível identificar que apesar de existir em algumas instituições um trabalho dedicado à preservação dos materiais que dizem respeito à memória de uma ou outra instituição, a grande parte dos clubes investigados demonstraram negligência para com o cuidado e preservação das fontes, devido a falta de condicionamento adequado dos materiais e também pela falta de estrutura com esforços direcionados a realização de um trabalho de preservação da memória dos clubes centenários.

A preservação do material produzido nos clubes sociorrecreativos contém conteúdo de caráter funcional e também permite transmitir lembranças e fatos que caracterizam acontecimentos. Essas experiências de vida, mesmo que de grupos restritos, pode representar características de uma sociabilidade e formas de viver de uma sociedade mais ampla. Há um volume considerado de documentos e outros artigos que merecem atenção e poderiam ser disponibilizados a pesquisadores para fomentar estudos, ou mesmo para a sociedade para divulgar conhecimentos produzidos durante décadas.

REFERÊNCIAS

GAZETA DO POVO. Benefícios de manter - implantar um repositório : file:///C:/Users/MARCOS/Downloads/1613-1626-1-PB.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2015.

SILVA, M. R. A estrutura dos clubes sócio-recreativos na América do Sul: primeiros indicativos, 1º Encontro da ALESDE “Esporte na América Latina: atualidades e perspectivas” UFPR – Curitiba – Paraná – Brasil 30, 31/10 e 01/11/2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127948?show=full>. Acesso em: 10 de junho de 2015.

SILVA, M.R. Lazer nos clubes sociorrecreativos. São Paulo, SP: Factach Editora, 2009.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

NADALIN, Sérgio Odilon. Clube Concórdia. Curitiba: UFPR, 1972.